

VOZES QUE RESISTEM AO SILENCIO: INCLUSÃO, TENSÕES E TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA UNIVERSIDADE



<https://doi.org/10.22533/at.ed.368172509068>

Data de aceite: 26/06/2025

Jenny Patricia Ortiz Quevedo

Universidad Colegio Mayor de
Cundinamarca

<https://orcid.org/0000-0001-9804-8579>

Claudia Marina Usaquén Lancheros.

Universidad Colegio Mayor de
Cundinamarca

<https://orcid.org/0009-0008-9796-7985>

Monica Rocio Barón Montaño

Secretaría de Educación Bogotá.

<https://orcid.org/0000-0001-7026-4464>

RESUMO: Este artigo apresenta os achados de uma pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica, cujo objetivo foi compreender as vivências, tensões e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com deficiência auditiva e suas famílias no contexto do ensino superior. O estudo foi desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais com estudantes e familiares, utilizando técnicas de análise temática que permitiram identificar cinco dimensões centrais: as implicações psicológicas e emocionais, a reconfiguração dos papéis familiares, as tensões estruturais no

ambiente universitário, as incertezas quanto à autonomia e à inserção no mercado de trabalho, e as práticas pedagógicas que oscilam entre a exclusão e a inovação inclusiva. Os resultados mostram que a deficiência auditiva no contexto universitário não pode ser abordada apenas por meio de ajustes técnicos ou medidas compensatórias. Pelo contrário, exige uma compreensão integral que articule os aspectos emocionais, familiares, institucionais e pedagógicos. As barreiras mais persistentes não são exclusivamente físicas nem tecnológicas, mas sim atitudinais e culturais, o que demanda transformações estruturais nas práticas acadêmicas e nas políticas de inclusão. Conclui-se que uma educação superior verdadeiramente inclusiva deve se fundamentar no reconhecimento da diversidade como valor, no compromisso político das instituições, na co-responsabilidade familiar e na sensibilidade docente, de modo a promover ambientes formativos mais justos, acessíveis e humanos.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência auditiva, ensino superior, inclusão, família, universidade, estratégias pedagógicas.

VOCES QUE RESISTEN EL SILENCIO: INCLUSIÓN, TENSIONES Y TRAYECTORIAS DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD AUDITIVA EN LA UNIVERSIDAD

Resumen. Este artículo presenta los hallazgos de una investigación de tipo cualitativo con enfoque fenomenológico, cuyo objetivo fue comprender las vivencias, tensiones y estrategias de afrontamiento que experimentan estudiantes universitarios con discapacidad auditiva y sus familias en el contexto de la educación superior. El estudio se desarrolló a través de entrevistas semiestructuradas y grupos focales con estudiantes y familiares, utilizando técnicas de análisis temático que permitieron identificar cinco dimensiones centrales: las implicaciones psicológicas y emocionales, la reconfiguración de los roles familiares, las tensiones estructurales en el entorno universitario, las incertidumbres frente a la autonomía y la inserción laboral, y las prácticas pedagógicas que oscilan entre la exclusión y la innovación inclusiva. Los resultados evidencian que la discapacidad auditiva en el ámbito universitario no puede abordarse únicamente desde ajustes técnicos o medidas compensatorias. Por el contrario, requiere una comprensión integral que articule lo emocional, lo familiar, lo institucional y lo pedagógico. Las barreras más persistentes no son exclusivamente físicas ni tecnológicas, sino profundamente actitudinales y culturales, lo que demanda una transformación estructural en las prácticas académicas y en las políticas de inclusión. Se concluye que una educación superior verdaderamente inclusiva debe estar fundamentada en el reconocimiento de la diversidad como valor, el compromiso político de las instituciones, la corresponsabilidad familiar y la sensibilidad docente para generar entornos formativos más justos, accesibles y humanos.

Palabras clave: discapacidad auditiva, educación superior, inclusión, familia, universidad, estrategias pedagógicas.

VOICES THAT RESIST SILENCE: INCLUSION, TENSIONS, AND THE EDUCATIONAL PATHS OF UNIVERSITY STUDENTS WITH HEARING DISABILITIES

ABSTRACT: This article presents the findings of a qualitative study with a phenomenological approach, aimed at understanding the experiences, tensions, and coping strategies of university students with hearing disabilities and their families in the context of higher education. The study was conducted through semi-structured interviews and focus groups with students and family members, using thematic analysis techniques that led to the identification of five core dimensions: psychological and emotional implications, reconfiguration of family roles, structural tensions in the university environment, uncertainties around autonomy and labor insertion, and pedagogical practices that fluctuate between exclusion and inclusive innovation. The results indicate that hearing disability in higher education cannot be addressed solely through technical adjustments or compensatory measures. Instead, it requires a comprehensive understanding that integrates emotional, familial, institutional, and pedagogical dimensions. The most persistent barriers are not only physical or technological, but rather attitudinal and cultural, requiring structural transformations in academic practices and inclusive policies. The study concludes that truly inclusive higher education must be based on the recognition of diversity as a value, political commitment from institutions, shared family responsibility, and pedagogical sensitivity in order to foster more equitable, accessible, and humane learning

environments.

KEYWORDS: hearing disability, higher education, inclusion, family, university, pedagogical strategies.

INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva (doravante DA) é definida como uma alteração parcial ou total na capacidade de perceber sons, cuja manifestação varia em grau e natureza. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2024), essa condição é classificada em diferentes níveis: leve, moderada, severa e profunda, dependendo do grau de perda auditiva. Essa classificação é útil para compreender a magnitude da perda e determinar os apoios e adaptações necessários para cada pessoa.

Embora o contexto familiar devesse ser um espaço seguro de integração, muitas vezes representa uma das barreiras mais significativas para as pessoas com DA. Para além das limitações físicas ou tecnológicas, os obstáculos familiares podem impactar profundamente a comunicação, a identidade e o desenvolvimento emocional, afetando também a trajetória acadêmica, especialmente no ensino superior.

Pita et al. (2025) apontam que tanto os pais quanto os docentes frequentemente carecem do conhecimento necessário para apoiar adequadamente os estudantes com DA, o que repercute negativamente em seus processos de aprendizagem.

Diversos fatores geram tensões e desafios para as pessoas com DA e suas famílias. Um dos mais relevantes é o baixo envolvimento familiar, frequentemente associado ao desconhecimento sobre a deficiência e à ausência de apoios integrais que orientem o acompanhamento adequado.

Em nível global, a DA apresenta desafios e também oportunidades. É necessário abordar essa condição a partir de uma perspectiva holística que integre os avanços tecnológicos, a sensibilidade social e a corresponsabilidade entre Estado e sociedade. O ensino superior deve superar a lógica de exclusão para se tornar um espaço de inclusão real.

Nesse contexto, as instituições de ensino superior enfrentam o desafio de construir ambientes inclusivos que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, eliminando as barreiras que possam limitar sua participação em atividades curriculares e extracurriculares. No âmbito familiar, as tensões se intensificam conforme as etapas do desenvolvimento dos estudantes, tornando-se mais evidentes na transição para a universidade.

Enfrentar a DA não se resume à oferta de tecnologias ou intérpretes; é necessário integrar processos e estratégias institucionais sustentadas. Como indicam Villalba et al. (2020), os profissionais docentes e administrativos devem assumir o compromisso de oferecer uma educação de qualidade, com recursos adequados às modalidades atuais, incluindo o ensino virtual.

Promover um ensino inclusivo implica facilitar a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, sem medo ou exclusão. Paradoxalmente, em um mundo cada vez mais interconectado, as pessoas com DA enfrentam uma brecha comunicativa persistente, especialmente devido à escassa formação em língua de sinais nos diversos níveis educacionais. Essa situação dificulta tanto as interações cotidianas quanto os processos formativos.

Alatorre et al. (2025) destacam que, apesar dos avanços em sensibilidade social, a principal barreira continua sendo a atitude, influenciada por fatores culturais e ideológicos que dificultam uma integração efetiva.

Embora algumas instituições tenham adotado medidas como a contratação de intérpretes de língua de sinais, essas ações muitas vezes esbarram em uma cultura educacional resistente à mudança, marcada por estereótipos e desconhecimento sobre a diversidade. Como resultado, as ações tendem a ser superficiais, sem transformar estruturalmente as práticas institucionais.

Diante desse panorama, é imprescindível reconhecer as vivências e os desafios individuais dos estudantes com DA e de suas famílias. Essa reflexão convida a repensar a trajetória acadêmica sob a perspectiva da inclusão social e da valorização das diversidades.

DIÁLOGOS SOBRE A DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A audição é um sentido fundamental que permite, entre outras funções, o acesso à linguagem. No entanto, esse sentido pode ser comprometido, gerando perda auditiva. De acordo com León (2022), essa perda é classificada conforme a parte do ouvido afetada, o grau de perda e o momento em que é adquirida.

A deficiência auditiva refere-se, portanto, a uma alteração parcial ou total na capacidade de perceber sons, variando em grau e natureza. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2024), essa condição pode ser classificada como leve, moderada, severa ou profunda, dependendo do nível de perda auditiva.

Qualquer alteração na percepção auditiva, seja na infância ou em etapas posteriores da vida, pode afetar significativamente o desenvolvimento linguístico e comunicativo. Segundo Martínez (2021), essas alterações também impactam os processos cognitivos, dificultando a integração escolar, social e profissional.

As barreiras na comunicação frequentemente geram isolamento social e dificuldades de integração, tornando essencial mitigar seu impacto psicológico por meio de apoio emocional e social em todas as fases da vida. Nesse sentido, instituições como o Instituto Nacional para Surdos (INSOR) e a Organização Mundial da Saúde convocam a sociedade a compreender a deficiência auditiva não como uma carência sensorial, mas como uma condição que pode ser percebida a partir das capacidades, habilidades e oportunidades distintas do indivíduo e de seu círculo próximo.

É necessário promover uma visão que vá além das limitações e reconheça o potencial das pessoas com essa deficiência. Conforme o grau de comprometimento, muitas delas podem acessar tecnologias e recursos que facilitam sua interação com o ambiente. Como destaca Ordoñez (2020), existem ferramentas como aparelhos auditivos, implantes cocleares e aplicativos móveis que não apenas melhoram a comunicação, mas também contribuem para o bem-estar psicológico e social.

Dessa forma, é fundamental compreender a deficiência auditiva a partir de uma perspectiva integral que contemple suas dimensões médicas, sociais, educacionais e psicológicas, promovendo assim a inclusão e o desenvolvimento pleno das pessoas afetadas, bem como o fortalecimento de seus contextos familiares e sociais.

Portanto, é imprescindível que as adaptações educacionais e sociais estejam voltadas para modelos que priorizem a inclusão, fomentando o apoio emocional e social necessário para transformar barreiras em oportunidades. O avanço das tecnologias assistivas e a sensibilização sobre a importância de ambientes acessíveis são pilares indispensáveis para garantir a plena participação das pessoas com deficiência auditiva na sociedade.

A FAMÍLIA E A UNIVERSIDADE, UMA UNIÃO FUNDAMENTAL

No ambiente familiar, desenvolvem-se dinâmicas complexas que podem se tornar fatores de risco ou de proteção para os filhos. Nesse sentido, Fantova (2024) propõe que a família constitui um sistema interdependente que influencia diretamente a qualidade de vida de seus membros, especialmente quando um deles apresenta alguma deficiência. Embora o apoio familiar seja importante em todas as etapas do desenvolvimento, no caso de estudantes universitários, esse apoio torna-se determinante para enfrentar os desafios emocionais e acadêmicos que surgem.

A continuidade educacional nessa fase reflete-se na segurança com que os filhos enfrentam as tensões próprias da vida universitária. Ibáñez et al. (2024) argumentam que a capacidade de se comunicar fluidamente em língua de sinais melhora a compreensão das emoções e necessidades dos filhos, facilitando o apoio emocional e psicológico, e reduzindo episódios de frustração e estresse. Esses autores também sustentam que o domínio da língua de sinais por parte dos pais favorece a independência dos filhos, ao oferecer ferramentas que lhes permitem atuar com maior autonomia em diferentes contextos.

No ensino superior, as famílias enfrentam o desafio de equilibrar seu papel de apoio com a necessidade de incentivar a autonomia dos filhos. Esse processo, muitas vezes, gera tensões e reajustes nas dinâmicas familiares. À medida que os estudantes ingressam na universidade, surgem obstáculos relacionados à falta de acessibilidade institucional, o que representa uma dificuldade significativa para as pessoas com deficiência auditiva.

Essas barreiras afetam não apenas o estudante, mas também influenciam as emoções e decisões da família. O apoio adequado nessa fase vai além do acompanhamento afetivo: requer ferramentas comunicativas, compreensão do contexto universitário e disposição para construir novas formas de relacionamento que promovam, ao mesmo tempo, a independência e o vínculo emocional.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA E EDUCAÇÃO, UM DESAFIO ATUAL

Partindo das diretrizes do Ministério da Educação da Colômbia (2013) sobre educação inclusiva, reconhece-se que essa abordagem constitui um eixo central para articular de forma coerente os diferentes níveis do sistema educacional na busca contínua por qualidade. A política de inclusão não oferece apenas um marco teórico, mas também estratégias e ações diferenciadas que orientam a implementação de práticas inclusivas no ensino superior. O principal objetivo é fornecer diretrizes às Instituições de Ensino Superior (IES) para a formulação de políticas que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de todos os estudantes, especialmente daqueles pertencentes a grupos historicamente excluídos.

Nesse contexto, a equidade educacional no ambiente universitário representa tanto um desafio quanto uma oportunidade para avançar rumo a uma sociedade mais justa. Em especial, a formação de pessoas com deficiência auditiva exige o desenho e a implementação de estratégias pedagógicas, comunicativas e tecnológicas que assegurem o acesso efetivo ao ensino superior.

A universidade, como espaço de desenvolvimento acadêmico e pessoal, deve assumir o compromisso de eliminar barreiras e promover ambientes acessíveis, reconhecendo a diversidade como um valor fundamental. Isso implica refletir criticamente sobre as práticas institucionais e docentes, a fim de responder com pertinência às necessidades específicas dessa população e garantir sua participação plena e significativa nos processos educativos.

METODOLOGÍA

Este estudo foi desenvolvido sob uma abordagem qualitativa com um delineamento descritivo de tipo fenomenológico, cujo objetivo central foi reconhecer, a partir da voz dos próprios participantes, as vivências, os desafios e os significados experimentados por estudantes com deficiência auditiva e por suas famílias no contexto do ensino superior. Essa abordagem permitiu acessar as dimensões subjetivas do fenômeno, entendendo que as realidades dessa população não podem ser captadas apenas por meio de indicadores mensuráveis, mas exigem uma compreensão profunda de suas experiências cotidianas, emoções e relações.

A perspectiva fenomenológica ofereceu um marco interpretativo adequado para investigar como as pessoas constroem sentido em relação ao seu processo formativo, às barreiras comunicativas que enfrentam, às tensões familiares que surgem e às estratégias desenvolvidas para sustentar a permanência educacional. Essa perspectiva também possibilitou analisar as percepções das famílias sobre a inclusão, a autonomia de seus filhos e filhas e o papel da universidade como agente facilitador ou limitador.

A população participante foi composta por estudantes universitários com deficiência auditiva matriculados em instituições de ensino superior na Colômbia, juntamente com alguns de seus familiares diretos. A seleção dos casos foi realizada por amostragem intencional, considerando critérios de acessibilidade, disposição para participar e diversidade nas trajetórias educacionais e familiares. O total de participantes incluiu dez estudantes e sete familiares, permitindo uma abordagem diversificada das experiências.

Para a coleta de informações, foram utilizadas técnicas qualitativas como entrevistas semiestruturadas e grupos focais. As entrevistas foram realizadas individualmente, abordando aspectos como trajetória educacional, barreiras encontradas, papel da família e expectativas em relação ao futuro. Os grupos focais, por sua vez, facilitaram a interação entre participantes com experiências semelhantes, favorecendo a construção coletiva de significados e a identificação de padrões comuns.

Durante todo o processo, contou-se com a participação de dois intérpretes certificados em Língua de Sinais Colombiana, garantindo a acessibilidade comunicativa e o respeito aos direitos linguísticos dos participantes. As sessões foram gravadas em áudio e vídeo, mediante consentimento informado, e posteriormente transcritas para análise.

O tratamento dos dados foi realizado por meio de análise temática, seguindo as etapas de codificação aberta, categorização e construção de núcleos significativos, o que permitiu identificar e interpretar as principais dimensões emergentes do fenômeno. Além disso, foram considerados critérios de rigor qualitativo, como triangulação de fontes, saturação teórica e validação participativa dos achados preliminares.

Do ponto de vista ético, o estudo seguiu os princípios de voluntariedade, confidencialidade, consentimento informado e respeito à dignidade das pessoas. Garantiu-se, em todo momento, a proteção da identidade dos participantes, bem como o uso exclusivo das informações para fins de pesquisa e produção acadêmica.

RESULTADOS

Os achados do estudo permitem compreender de forma mais profunda e estruturada as vivências, tensões e estratégias de enfrentamento desenvolvidas por estudantes universitários com deficiência auditiva e por suas famílias no contexto do ensino superior. A partir da análise temática das entrevistas e grupos focais, emergiram cinco dimensões inter-relacionadas que configuraram o núcleo dessa experiência: as implicações psicológicas e emocionais, a reconfiguração dos papéis familiares, as tensões estruturais do ambiente universitário, as incertezas quanto ao futuro e à autonomia, e, por fim, as práticas pedagógicas que oscilam entre a exclusão e a oportunidade. A seguir, descrevem-se os principais achados de cada um desses núcleos.

Dimensão psicológica e emocional: tensões identitárias e adaptação emocional

Em primeiro lugar, a dimensão emocional e psicológica revela-se como uma das mais relevantes, pois tanto estudantes quanto famílias enfrentam múltiplas tensões internas relacionadas à identidade, à autoimagem e ao pertencimento social. A deficiência auditiva, especialmente quando diagnosticada na adolescência ou no início da vida adulta, gera um forte impacto emocional tanto no indivíduo quanto em seu entorno.

Foram identificados sentimentos de frustração, isolamento e perda, assim como uma luta constante para construir uma identidade estável entre a comunidade ouvinte e a comunidade surda. González (2022) destaca que, em contextos onde a discriminação permanece ativa, essa ambivalência pode deteriorar significativamente o autoconceito, afetando inclusive a permanência educacional. Paralelamente, o processo de adaptação apresentou sinais de desenvolvimento de resiliência, especialmente quando existiram redes de apoio familiar e oportunidades de expressão emocional. Martínez e Pérez (2023) ressaltam que a resiliência familiar se torna um recurso essencial quando as expectativas sociais e acadêmicas não coincidem com as condições reais de inclusão, como ficou evidente em vários dos casos analisados.

Reconfiguração dos papéis familiares: desigualdade nos cuidados e dinâmicas de apoio

O processo emocional está profundamente entrelaçado com a transformação dos papéis familiares. O ingresso do estudante no ambiente universitário exige ajustes importantes no interior do lar, onde, na maioria dos casos, as mães assumem de forma protagonista o papel de cuidadoras, mediadoras linguísticas e acompanhantes acadêmicas. Essa sobrecarga feminina, longe de ser episódica, instala-se como uma condição estrutural que provoca desgaste emocional, conflitos internos e, em alguns casos, a postergação de seus próprios projetos de vida.

Albornoz e Bolívar (2023) afirmam que, nos lares com filhos com deficiência auditiva, as mulheres tendem a concentrar as responsabilidades de cuidado, gerando tensões afetivas que afetam a dinâmica familiar como um todo. Embora também tenham sido identificadas experiências mais equitativas — em que irmãos, avós ou outros cuidadores contribuíram no acompanhamento —, essas foram minoritárias e mediadas por um alto nível de sensibilização e apoio externo.

Tensões estruturais no ambiente universitário: barreiras comunicativas e invisibilidade institucional

Por sua vez, o ambiente universitário apresenta-se como um espaço ambivalente. Embora represente uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, configura-se também como um cenário de exclusão comunicativa e invisibilidade institucional.

A principal barreira apontada pelos estudantes foi a falta de acessibilidade à informação, tanto pela ausência de intérpretes permanentes quanto pela escassa adaptação de materiais à Língua de Sinais. Herrera et al. (2023) documentam que essa carência se estende desde o ensino médio e se acentua no ensino superior, afetando o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional.

Em diversos relatos, os estudantes descrevem a universidade como um ambiente exigente que nem sempre comprehende suas necessidades, onde precisam “se esforçar o dobro” para acompanhar o ritmo dos demais, sem contar com apoios sistemáticos. Embora tenham sido mencionadas experiências positivas com alguns docentes que implementaram adaptações informais, essas práticas foram excepcionais e dependeram mais da vontade individual do que de diretrizes institucionais consolidadas.

Autonomia e inserção no mercado de trabalho: entre o desejo de independência e o medo do futuro

Uma preocupação transversal nos discursos familiares foi a incerteza quanto ao futuro, especialmente no que se refere à inserção no mercado de trabalho e à vida independente. As famílias, embora se sintam orgulhosas do progresso acadêmico de seus filhos, também expressam medo e ansiedade diante de um cenário profissional que percebem como excludente.

Ramírez, Torres e Suárez (2024) ressaltam que esse temor está associado não apenas à falta de oportunidades reais, mas também à fragilidade das políticas públicas voltadas à transição educação-trabalho para pessoas com deficiência. Por sua vez, os estudantes manifestaram o desejo de desenvolver sua autonomia, mas reconheceram enfrentar limitações materiais, sociais e atitudinais que dificultam essa projeção. Essa tensão entre a autonomia desejada e a superproteção presente nas famílias exige uma intervenção estruturada que contemple formação em habilidades para a vida, programas de orientação vocacional inclusivos e apoio psicológico tanto para os estudantes quanto para seus cuidadores.

Práticas pedagógicas: entre a exclusão cotidiana e a inovação marginal

Por fim, no que diz respeito às práticas pedagógicas, evidenciou-se uma lacuna significativa entre o discurso institucional de inclusão e as condições reais na sala de aula. A maioria dos estudantes relatou que as metodologias de ensino não consideram suas formas de comunicação nem seus tempos de processamento. Em muitos casos, foram excluídos de trabalhos em grupo ou não receberam explicações complementares quando não conseguiam acompanhar o ritmo oral da aula.

Ibáñez et al. (2024) destacam que o domínio da Língua de Sinais por parte dos docentes, assim como o uso de recursos visuais e acessíveis, não apenas fortalece o aprendizado, mas também reduz a frustração e fomenta a independência. Apesar desse cenário, alguns professores — mesmo sem apoio institucional — implementaram estratégias como apresentações visuais, legendas ou tutorias individuais, o que foi altamente valorizado pelos estudantes e mostra que o compromisso docente pode ser um motor de mudança quando acompanhado de sensibilidade e formação adequada.

SÍNTESE FINAL DOS ACHADOS

Em conjunto, os resultados do estudo permitem afirmar que a inclusão de estudantes com deficiência auditiva no ensino superior não pode ser entendida como uma simples série de adaptações técnicas ou administrativas, mas como um processo integral que atravessa o emocional, o familiar, o institucional e o pedagógico.

As experiências relatadas mostram que as barreiras mais profundas nem sempre são físicas ou tecnológicas, mas sim atitudinais, culturais e relacionais. O caminho para uma inclusão efetiva exige não apenas transformar estruturas, mas também reconhecer subjetividades, redistribuir responsabilidades e ressignificar as práticas educativas.

Esse processo deve partir de uma concepção de diversidade não como déficit, mas como oportunidade para enriquecer os ambientes formativos. Quando se articulam o compromisso institucional, o apoio familiar e a sensibilidade pedagógica, é possível construir trajetórias educacionais em que a deficiência não seja um obstáculo, mas parte de um projeto de formação mais humano, acessível e justo.

CONCLUSÕES

O ensino superior enfrenta atualmente desafios complexos que devem ser abordados a partir de uma perspectiva integradora, transformadora e sensível à diversidade. Nesse contexto, o presente estudo visibiliza as experiências de estudantes com deficiência auditiva e de suas famílias, revelando tanto os obstáculos estruturais quanto as possibilidades de mudança rumo a uma educação mais equitativa. A partir dos cinco eixos temáticos analisados, apresentam-se a seguir as principais conclusões do trabalho.

Em primeiro lugar, a dimensão emocional emerge como um componente fundamental do processo formativo. As tensões identitárias, o sentimento de não pertencer plenamente nem ao mundo ouvinte nem à comunidade surda, e a baixa autoestima associada afetam significativamente o bem-estar dos estudantes. Como destaca González (2022), essas tensões podem impactar negativamente o desempenho acadêmico e a permanência na universidade, especialmente em contextos onde a discriminação persiste. No entanto, também se evidenciou que a presença de redes de apoio emocional e familiar, bem como a possibilidade de expressão pessoal, favorecem o desenvolvimento da resiliência e da força interior (Martínez & Pérez, 2023).

A reconfiguração dos papéis familiares constitui outro achado relevante. As mães, em particular, continuam assumindo a maior parte das tarefas de acompanhamento acadêmico e emocional, o que evidencia uma marcante desigualdade na distribuição dos cuidados. Albornoz e Bolívar (2023) alertam que essa sobrecarga pode gerar tensões, esgotamento e conflitos intrafamiliares, afetando o clima afetivo do lar. No entanto, também foram identificadas experiências nas quais a corresponsabilidade permitiu aliviar essas cargas, o que ressalta a importância de promover modelos familiares mais colaborativos e amparados por políticas educacionais adequadas.

No âmbito universitário, as tensões estruturais persistem e se traduzem em barreiras comunicativas, práticas pedagógicas excludentes e baixo reconhecimento institucional. A escassez de intérpretes, a falta de formação docente em acessibilidade e a limitada adaptabilidade curricular revelam um sistema educacional que ainda opera com base na homogeneidade, sem considerar plenamente as necessidades da população com deficiência auditiva (Herrera et al., 2023). Nesse sentido, a inclusão não pode depender exclusivamente de ações individuais, mas deve ser resultado de uma vontade política sustentada e de transformações estruturais nas instituições de ensino superior.

Além disso, a transição para a vida autônoma e a inserção no mercado de trabalho gera profunda inquietação tanto nos estudantes quanto em suas famílias. Embora os jovens expressem desejo de independência, essa se vê limitada por fatores sociais, culturais e econômicos. As famílias, por sua vez, manifestam preocupação diante de um mundo profissional que consideram pouco preparado para acolher pessoas com deficiência. Ramírez, Torres e Suárez (2024) destacam a necessidade de programas de transição entre educação e trabalho, bem como de ações formativas que fortaleçam habilidades para a vida autônoma e a autogestão emocional.

Por fim, as práticas pedagógicas em sala de aula continuam reproduzindo lógicas de exclusão, baseadas em uma docência predominantemente oral e em metodologias padronizadas. Estudantes com deficiência auditiva requerem estratégias de ensino diversificadas que integrem recursos visuais, o uso sistemático da Língua de Sinais e maior flexibilidade didática. Ibáñez et al. (2024) argumentam que a formação docente em Língua de Sinais e acessibilidade não apenas melhora a aprendizagem, mas também fortalece a relação pedagógica e promove a equidade.

Em síntese, a inclusão de pessoas com deficiência auditiva na universidade não pode ser compreendida como um conjunto de ajustes periféricos ou assistencialistas, mas sim como um compromisso com a transformação das condições estruturais que perpetuam a desigualdade. A diversidade deve deixar de ser vista como limitação e passar a ser reconhecida como uma fonte de enriquecimento pedagógico, institucional e humano. Quando se articulam o compromisso político, o apoio familiar e a formação docente orientada pelos direitos humanos, torna-se possível construir trajetórias educacionais mais acessíveis, justas e coerentes com os princípios de uma educação superior verdadeiramente inclusiva.

REFERENCIAS

- Alatorre Tena, C. A., Delgado Valles, C., & Salinas Cervantes, L. (2025). Las BAP que enfrentan estudiantes con discapacidad auditiva en el contexto universitario. *Revista Electrónica Científica de Investigación Educativa*, 9, e2419. <https://doi.org/10.33010/recie.v9i0.2419>
- Albornoz, C., & Bolívar, A. (2023). El rol de la familia en la educación superior de estudiantes con discapacidad auditiva. *Revista Iberoamericana de Educación Inclusiva*, 15(2), 45–62.
- Fantova, F. (2023). Trabajando con las familias de las personas con discapacidad. Instituto Interamericano del Niño. https://www.iin.oea.org/Cursos_a_distancia/Lectura13_disc..UT3.pdf
- González, M. (2022). Estigma social intrafamiliar en personas con discapacidad auditiva. *Revista Latinoamericana de Psicología Social*, 10(1), 73–90.
- Herrera Fernández, Valeria, Reyes Vera, Lilian. (2023). Discursos de estudiantes sordos sobre su inclusión en educación secundaria: barreras y facilitadores. *Revista enfoques educacionales*, 20(1), 101-120. <https://dx.doi.org/10.5354/2735-7279.2023.70219>
- Ibañez , V., Caicedo, R., Romero, A., Montes, E. (2024). Discapacidad Auditiva: Lengua de Señas como Estrategia para Superar las Barreras de la Comunicación y Fortalecer la Diversidad en la Educación Superior. *Revista de Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 8(1), 6761-6783. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v8i1.10035
- Martínez, L., & Pérez, S. (2023). Resiliencia familiar frente a la discapacidad en contextos universitarios. *Revista de Psicología y Educación*, 29(3), 101–118. Martinez, P. (2021). Investigación sobre las experiencias de las familias oyentes con hijos con discapacidad auditiva. Universidad Católica de Murcia. <https://repositorio.ucam.edu/bitstream/handle/10952/4963/TFM%20PATRICIA%20MARTI%cc%81NEZ%20ALCOLEA%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Ministerio de Salud y Protección Social, (2020). Glosario de términos sobre discapacidad. <https://www.minsalud.gov.co/sites/rid/Lists/BibliotecaDigital/RIDE/DE/PS/glosario-discapacidad-2020.pdf>
- Ministerio de Educación Nacional. (2020, octubre 12). *Lineamientos política de educación superior inclusiva e intercultural: Índice de inclusión para educación superior (INES)*. https://www.mineducacion.gov.co/1759/articles-357277_recurso.pdf
- León, E. (2022). Discapacidad auditiva y pedagogías emergentes. Revista Boletín Redipe. <https://revista.redipe.org/index.php/1/article/download/1824/1748>
- Organización Mundial de la Salud. (2024). *Sordera y pérdida de la audición*. <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>
- Ordoñez, L. (2020). Rehabilitación auditiva posterior a un implante coclear, métodos tradicionales y método novedoso. Revista UNITEPC v.7 n.2 Cochabamba abr. 2020
- http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2520-98252020000200003
- Pita-Rosado, G., & Romero-Chávez, S. (2025). Apoyo familiar a estudiantes universitarios con discapacidad auditiva. *593 Digital Publisher CEIT*, 10(2), 71–85. <https://doi.org/10.33386/593dp.2025.2.2920>

Ramírez, D., Torres, A., & Suárez, P. (2024). Autonomía e inserción laboral en estudiantes con discapacidad auditiva: perspectivas familiares. *Revista de Orientación Vocacional y Profesional*, 12(4), 59–75.

Villalba, C. G., Marroquín Pietro, M. L., & Martínez Conde, M. C. (2020). Educación para la inclusión: análisis del proceso pedagógico de personas sordas que ingresan a la educación superior. *Sinergias Educativas*, 5(2), 1–22. <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/382/3821580018/index.html>